

GT. 8. Diversidades e Estudos Étnico-Raciais (Africanos e Brasileiros)

As Escrevivências Femininas em Sala de Aula :Ensino de História e Literatura Negra

Geovana da Câmara Silva ¹
José Francisco dos Santos²

I. INTRODUÇÃO

A lei 10.639/2003 preve a obrigatoriedade da presença da cultura e contribuições afro-brasileira nas salas de aula em todo território brasileiro. Sendo fruto de mobilizações dos movimentos negros os quais viabilizou significativas transformações na lei de diretrizes e bases (LDB). No entanto, o que se observa desde sua promulgação é a dificuldade de sua aplicabilidade e falta de apoio governamental que ofereça suporte aos profissionais atuantes na educação brasileira. Desse modo, o uso de obras literárias femininas contribuem para a interdisciplinaridade em sala de aula, em que a história e a literatura no fazer pedagógico atuam de modo a se complementar, a partir do enredo presente nos livros e acontecimentos vivenciados pela história dita oficial.

II. METODOLOGIA DA PESQUISA

Adotou-se uma perspectiva decolonial, na qual busca-se desprender dos perigos de uma história única, como bem pontua Chimamanda Adichie. Onde compreender os múltiplos olhares, vivências e vozes torna possível vislumbrar os caminhos possíveis para refletir sobre os apagamentos e estereótipos presentes na sociedade. A literatura negra feminina em conjunto com a história: realidade e ficção, se encontram como recurso interdisciplinar, se configurando como um aporte para romper com as

¹ Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Oeste da Bahia-UFOB, geovanacamara97@gmail.com.

² Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, jose.santos@ufob.edu.br.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

narrativas consideradas como universais, onde muitas vezes se esconde as vivências de grupos que são colocados a margem.

3. Desenvolvimento.

Ao longo dos anos ao que se refere ao aspecto educacional, o mundo apresentado predominantemente nas salas de aula é o dos brancos, no qual as culturas e visões europeias ainda são vistas como superiores, um ideal a ser seguido e mais difundido nos processos de aprendizado nas escolas. A naturalização do local social da branquitude³ pouco é questionado, principalmente ao se falar dos anos iniciais da formação escolar, ensino fundamental e médio. É importante ter em mente, que para questionar, e conseqüentemente transformar tal realidade é necessário tirá-la do local de invisibilidade.

O escritor Abdias do Nascimento em seu livro *O genocídio do negro brasileiro* (2016), entende a expressão genocídio como toda forma de aniquilação de um povo, seja nos aspectos culturais, morais ou epistemológicos. Partindo desta premissa, face as transformações educacionais ao que se refere a abordagens e metodologias no ensino de história, dando ênfase ao ensino histórico afro-brasileiro, a escrita literária negra se configura como possibilidade de se tornar um aporte rico, interdisciplinar e passível de enriquecer os processos de aprendizagem atuais.

O processo de conhecimento vigente é marcado pelo embranquecimento que muitas vezes apaga a individualidade e representatividade de mulheres negras, o que revela a carência de visibilidade a respeito de obras negras, em especial obras literárias femininas, revelando a crescente necessidade de um conhecimento diversificado dentro das escolas, e no ensino da história afro-brasileira.

A presença da lei 10.639 aprovada em 9 de janeiro de 2003, foi fruto de mobilizações e lutas de pessoas negras, tendo sempre em vistas que as conquistas nunca vieram de maneira fácil para essa parcela marginalizada e colocada em

³ SHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: Estudos Psicossocial da Branquitude Paulistana. In: Revista de Psicologia e Sociedade, 2014. P83-94.

esquecimento ao longo da história, foi através de enfrentamentos anteriores, lutas e muita persistência.

Essa história de luta e resistência ficou por muitos anos longe dos livros escolares, não fez parte da formação de muitos docentes que ainda estão em sala de aula, por isso o resgate dessa história é fundamental para o resgate da história do próprio Brasil, da nossa gente, das nossas relações étnico-raciais. (PEREIRA, 2015, p. 06)

Falar sobre as lutas para a presença negra afro-brasileira no ensino, é também falar sobre as forças atuantes para que esse ensino não tenha voz e espaço nos meios educadores. A escrita negra é essencialmente crítica, crua e reveladora das injustiças, e estão em constante risco de serem contestadas, se questiona a cientificidade e por vezes o caráter político destas narrativas, que revelam o que muitas vezes se quer esconder.

Pensando-se as leis de diretrizes e bases na educação brasileira (LDB), é inegável a importância de educadores, conhecedores das relações étnico raciais, militantes, e professores de forma geral, que em diálogo com os movimentos negros, forneçam bases para a existência da aplicabilidade da lei. A partir principalmente do reconhecimento de recursos para além do livro didático, entendendo que ainda existe uma presença limitada da história negra afro-brasileira o que não condiz com as lutas; produções e movimentos ao longo da história.

Nesse processo, a fuga de fontes e referências estritamente documentais e formais são de extrema necessidade, de modo que os estudantes dos mais diferentes anos da educação pública ou privada se conectem com as abordagens, sendo possível relacionar com aspectos do seu cotidiano, por exemplo. Tendo em vista, que o foco das discussões em histórias caminha na busca de formar cidadãos críticos e reflexivos para além da sala de aula.

Este foco, se amplia ao se tratar do ensino de história afro-brasileira, por exemplo, que ao longo dos anos são abordados em aspectos reducionistas, relacionados a escravidão, preconceito e contribuições que não se aproximam do intelectual, o que não condiz com a realidade onde a história negra habita outras esferas através da resistência e produções intelectuais por exemplo.

A literatura é uma dessas possibilidades, em que integrada aos componentes, propõem outro tipo de reflexão acerca das temáticas em especial as narrativas

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

negras.

O uso da literatura enquanto fonte possibilita o uso da memória e identidade afro-brasileira-brasileira, que por vezes foi silenciada. Na obra literária é possível compreender como o escritor apresenta sua visão perante a sociedade e sua época, nesse sentido a literatura é uma ferramenta de análise e tem a função de testemunho histórico. O historiador ao utilizar do documento literário como seu objeto de análise possibilita que as narrativas reflitam aspectos da sociedade e o seu poder de intervenção social. (PITAS,2019, P. 2)

Uma vez que a literatura possibilita acessar diferentes olhares e memórias de quem escreveu, as denúncias e visibilização da realidade vivenciada é um elemento inovador, a fim de trazer para a superfície debates e temáticas que muitas vezes se tenta esconder, de maneira crítica e realista. A linguagem literária. Mescla-se assim com o ficcional, ou em muitos casos, com características autobiográficas, por exemplo.

Visibilizar outras narrativas, ou seja, a partir de uma perspectiva decolonial⁴, perpassa refletir sobre as interpretações coloniais de outrora. Onde os sujeitos e grupos até então colocados como subalternos tomam e retomam o poder de suas narrativas a partir de seus próprios discursos e subjetividades. Neste sentido, autoras como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Beatriz Nascimento, Lelia Gonzales e tantas outras se fazem necessárias como forma de revisar as narrativas coloniais das elites brancas.

Assim, ao se analisar as temáticas presentes nas obras destas escritoras, verifica-se que as mesmas se encontram na temática das memórias. Onde através destas, sendo individuais, ou observadas em suas vivências é possível resgatar a memória coletiva afro-brasileira.

Pensar a presença e narrativas negras nas construções de conhecimento perpassa entender primeiramente a necessidade de romper com a ideia de discursos universais. De modo, que em todos os eventos históricos o que se observa são vivências diferentes, principalmente ao que tange a raça e classe, por exemplo. Utilizar a literatura feminina negra em sala de aula é uma forma de romper com a perspectiva monocultural, que prioriza algumas narrativas em detrimento de outras, usando para isso o caráter ficcional, biográfico, ou autobiográfico disponível na

⁴ BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSFUGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 15-24, 2016.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

literatura negra.

Com efeito, as narrativas femininas negras são representativas de produções feitas nas margens, onde denunciam as exclusões preconceitos sociais e políticos, e as dominância de locais de visibilidade que ainda são majoritariamente masculinos, branco e hetero normativo. (FREIRE, 2020, P.79). O papel do professor nesse processo, mais especificamente os atuantes na área de história é primeiramente se inteirar no letramento racial crítico, entendendo que os livros didáticos precisam ser reformulados, pautando também suas ações com o ato de levar outras vivências, abordagens e percepções para a sala de aula, realizando aproximações e sempre questionando a falta de visibilidade existentes ao que tange alguns nomes e trajetórias.

IV. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visibilização e introdução da literatura feminina negra afro-brasileira exige uma atitude compromissada, para que a visão estereotipada do negro na sociedade seja aos poucos desconstruída (PITAS, 2019, P.09). Compreender as mudanças e permanências em nossa sociedade por meio da literatura é uma forma além de romper com o ciclo duradouro de silenciamento, mas também como uma forma de levar para a sala de aula e para a vida dos estudantes o reconhecimento e valorização de suas raízes, que deve estar pautada nas contribuições e acesso as conquistas, de modo que se reconhecer enquanto negro, ou fruto dessa mistura enquanto branco seja um processo de identificação e estímulo a consumir a cultura negra nas demais esferas.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

V. REFERÊNCIAS

EURICO, Marcia Campos. **Raízes da discriminação racial no Brasil**. In: (LAILA, Maria; PALEROSI, Dina e SILVEIRA, Maria. Org.) *Construindo a Igualdade Racial - // Prêmio de Artigos Científicos*. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2012.

EVARISTO, Conceição. Escrivências da afro-brasilidade: história e memória. **Releitura, Belo Horizonte**, n. 23, p. 1-17, 2008.

HOOKS, Bell. Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, p. 857-864, 2008.

FREIRE, Pollianna de Fátima Santos. Poéticas do Desterro: memórias ancestrais e tradição literária em Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. **Abriu: estudos de textualidade do Brasil, Galícia e Portugal**, n. 9, p. 73-94, 2020.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes Limitada, 2019.

MÉRIAN, Jean-Yves. O negro na literatura brasileira versus uma literatura afro-brasileira: mito e literatura. **Navegações**, v. 1, n. 1, 2008.

REMEDI, José Martinho Rodrigues. Walter Benjamin e a fronteira entre literatura e história. 2011.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal**, v. 10, n. 03, p. 21-37, 2005.

PITAS, Janaina Rodrigues. Escrivências de Carolina Maria de Jesus: o enlace entre o conhecimento histórico e a Literatura Afro-brasileira.

PEREIRA, Neuton Damásio. A trajetória histórica dos negros brasileiros: da escravidão a aplicação da lei 10639 no espaço escolar. 2015.